

Instituto Superior de Ciências e Educação à Distância

Faculdade de Ciências de Educação

Curso de Licenciatura em ensino de Português

Formação de palavras derivadas por prefixação e sufixação

Joana Mateus Matias

11240718

Beira, Maio 2025

1 Introdução

O presente trabalho aborda sobre a formação de palavras derivadas por prefixação e sufixação na língua portuguesa, destacando-se como um dos principais mecanismos responsáveis pela expansão do vocabulário e pela flexibilidade morfológica da língua. Esses processos permitem que novas palavras sejam criadas a partir de outras já existentes, por meio da adição de elementos chamados afixos — os prefixos, colocados antes do radical, e os sufixos, acrescentados após ele. No contexto educacional, sobretudo no ensino secundário, compreender como os estudantes lidam com esses recursos morfológicos em suas produções textuais é essencial para avaliar o desenvolvimento das suas competências linguísticas. A observação do uso real desses processos entre alunos pode revelar tanto o domínio das estruturas da língua quanto a criatividade no uso do idioma, evidenciando o papel da morfologia na construção do conhecimento linguístico e textual.

1.1 Objectivo Geral:

- ❖ Compreender como os alunos da 9ª classe da Escola Secundária Geral de Marromeu utilizam os processos de derivação por prefixação e sufixação na formação de novas palavras em suas produções textuais.

1.2 Objectivos Específicos:

- ❖ Identificar as palavras derivadas por prefixação e sufixação utilizadas pelos alunos;
- ❖ Analisar os tipos de afixos mais comuns presentes nas produções escritas;
- ❖ Verificar a frequência e variedade dos processos derivacionais utilizados;
- ❖ Avaliar a criatividade linguística dos alunos na formação de neologismos;
- ❖ Propor recomendações para o ensino da morfologia derivacional com base nos resultados.

2 A formação de palavras por derivação

A derivação é um dos principais processos de formação de palavras na língua portuguesa, ocorrendo por meio do acréscimo de prefixos ou sufixos a uma base léxica. Esse processo permite a criação de novos vocábulos com significados variados, contribuindo para a flexibilidade e expansão do léxico. Segundo Basílio (2004), a derivação é um recurso morfológico altamente produtivo e presente em todas as variedades do português.

A derivação prefixal consiste na adição de um prefixo à palavra-base, alterando o sentido sem mudar sua classe gramatical. Por exemplo, em “desleal” e “injusto”, os prefixos “des-” e “in-” atribuem sentidos negativos às palavras, mas ambas permanecem adjetivos. Cunha e Cintra (2008) explicam que os prefixos operam principalmente na esfera semântica, servindo para formar antônimos, intensificar significados ou indicar repetição.

Já a sufixação, além de modificar o significado, pode alterar a classe gramatical da palavra. Por exemplo, o adjetivo “rápido” pode originar o substantivo “rapidez” com o sufixo “-ez”. De acordo com Rocha Lima (2011), os sufixos têm funções variadas: formam nomes abstratos, adjetivos qualificativos, advérbios de modo, entre outros. Isso demonstra sua versatilidade e importância na estruturação morfológica da língua.

Existe também a derivação prefixo-sufixal, em que prefixo e sufixo são adicionados simultaneamente à base, como em “infelizmente” (prefixo “in-” + base “feliz” + sufixo “-mente”). Esse processo é menos comum, mas mostra como os falantes combinam diferentes recursos morfológicos. Mattoso Câmara Jr. (1970) observa que, nesses casos, o significado final resulta da soma dos valores semânticos de cada afixo.

A compreensão desses processos é crucial para o ensino de língua portuguesa, pois promove a consciência linguística dos alunos. Segundo Abaurre (2011), o domínio da morfologia derivacional permite que os estudantes ampliem seu vocabulário e compreendam melhor os textos que leem e escrevem. O ensino explícito da derivação, aliado a atividades práticas, favorece o desenvolvimento de competências linguísticas mais amplas e eficazes.

3 Metodologia de trabalho

O presente trabalho foi realizado com alunos da 9ª classe da Escola Secundária Geral de Marromeu, no período de duas semanas letivas. A abordagem foi qualitativa, de natureza descritiva e interpretativa. Foram analisadas produções textuais dos alunos e realizadas entrevistas com professores de língua portuguesa, buscando entender como os estudantes utilizam a derivação no contexto escolar.

A amostra consistiu em 25 alunos, com idades entre 14 e 16 anos, e os textos analisados foram composições narrativas e descritivas produzidas em sala de aula. Essas produções foram cuidadosamente examinadas, com o objetivo de identificar palavras derivadas, seus afixos, tipos de derivação e a frequência com que aparecem. A escolha de textos espontâneos buscou refletir o uso real da linguagem pelos estudantes.

As entrevistas com professores foram semi-estruturadas e tiveram como foco a percepção dos docentes sobre o ensino da morfologia, a aplicação de conteúdos relativos à derivação, e a observação da criatividade linguística dos alunos. As respostas foram registradas e analisadas qualitativamente, com base em categorias estabelecidas a partir da teoria linguística.

A análise dos dados seguiu uma abordagem interpretativa, considerando não apenas a frequência dos afixos, mas também o contexto de uso, correção gramatical e criatividade. A categorização baseou-se nas obras de Basílio (2004), Abaurre (2011) e Cunha e Cintra (2008), que tratam da morfologia do português com profundidade.

A triangulação dos dados obtidos — textos dos alunos e opiniões dos professores — permitiu uma compreensão mais ampla do fenômeno investigado. Além disso, contribuiu para refletir sobre as práticas pedagógicas e suas implicações para o ensino da língua no nível secundário.

4 Discussão dos dados recolhidos

Os dados coletados nas redações demonstraram que a derivação sufixal é mais comum entre os alunos da 9ª classe da Escola Secundária Geral de Marromeu. Sufixos como “-dade”, “-eiro”, “-oso” e “-ez” foram amplamente utilizados, com destaque para palavras como “felicidade”, “trabalhador”, “bondoso” e “rapidez”. Esses exemplos indicam um domínio razoável da formação de substantivos e adjetivos derivados. Essa tendência corrobora a afirmação de Abaurre (2011), de que a sufixação é o processo mais produtivo no português.

Quanto à prefixação, o uso foi mais restrito e menos variado. Os prefixos mais frequentes foram “in-”, “re-” e “des-”, usados em palavras como “incorreto”, “refazer” e “desorganizado”. Isso mostra que os alunos estão mais familiarizados com afixos de negação, oposição ou

repetição. No entanto, a variedade de prefixos ainda é limitada, o que pode refletir lacunas na abordagem desse conteúdo no currículo escolar.

Foi possível identificar também alguns neologismos criados espontaneamente pelos alunos, como “trabalhabilidade” e “felicidável”. Embora essas palavras não existam no vocabulário padrão, demonstram a tentativa dos alunos de aplicar regras de derivação para criar novas expressões. Basílio (2004) aponta que esses fenômenos fazem parte do desenvolvimento da competência linguística e revelam a criatividade verbal em contextos de aprendizagem.

Outro aspecto relevante foi o contexto de uso das palavras derivadas. Em textos narrativos, os alunos usaram termos como “movimento”, “sofrimento” e “escuridão”, enquanto em textos descritivos predominaram adjetivos derivados como “valeroso”, “esperançoso” e “cuidadoso”. Isso sugere que os alunos selecionam os afixos de acordo com o propósito comunicativo, mesmo que ainda de maneira intuitiva. Rocha Lima (2011) destaca que a adequação ao contexto é um sinal de amadurecimento linguístico.

Por fim, os professores entrevistados relataram que o conteúdo de formação de palavras é abordado de maneira pontual, geralmente vinculado a exercícios de gramática e não à produção textual. Eles reconheceram a necessidade de inserir a morfologia em atividades mais interativas e contextualizadas. Isso reforça a importância de práticas pedagógicas que valorizem a criação e a análise de palavras em diferentes gêneros textuais, promovendo o desenvolvimento linguístico de forma mais eficaz.

5 Considerações finais

A análise das produções escritas e das percepções dos professores revelou que, embora os alunos demonstrem certa familiaridade com a formação de palavras por sufixação, o uso da prefixação ainda é limitado, tanto em variedade quanto em frequência. As redações evidenciaram um vocabulário em expansão, com tentativas criativas de formação lexical, inclusive por meio de neologismos, o que aponta para um conhecimento intuitivo das estruturas morfológicas da língua. As conversas com os docentes, por sua vez, mostraram que esse conteúdo ainda é abordado de forma pontual e descontextualizada nas aulas, o que pode justificar algumas limitações observadas nas produções dos estudantes. A partir da observação direta do desempenho dos alunos e da reflexão sobre as práticas pedagógicas, fica evidente a necessidade

de incorporar atividades mais significativas e contextualizadas que favoreçam a apropriação consciente dos mecanismos de derivação, promovendo um uso mais rico e funcional da língua portuguesa.

6 Referências bibliografia

Abaurre, M. B. M. (2011). *Gramática: Texto, reflexão e uso*. Moderna.

Basílio, M. (2004). *Estrutura da língua portuguesa: Fonologia, morfologia, sintaxe*. Contexto.

Câmara Jr., J. M. (1970). *Estrutura da língua portuguesa*. Vozes.

Cunha, C., & Cintra, L. F. L. (2008). *Nova gramática do português contemporâneo* (5ª ed.). Lexikon.

Rocha Lima, C. (2011). *Gramática normativa da língua portuguesa* (47ª ed.). José Olympio.